

Caminhões lideram acidentes

Órgãos fiscalizadores e empresas estão em alerta, já que, somente na BR-101 Sul, 48,4% dos acidentes envolvem caminhoneiros

Os veículos de transporte de cargas estão envolvidos em quase 50% das ocorrências registradas pela Polícia Rodoviária Federal nas estradas do Espírito Santo.

Esse índice está deixando em alerta as empresas do setor e também os órgãos de fiscalização e de prevenção. Esse será um dos principais temas no seminário "Acidente de Trânsito: responsabilidade e conseqüências", que será realizado hoje, em Vitória.

"Quando analisamos apenas os dados referentes à BR-101 Sul, de Viana até a divisa com o Rio de Janeiro, o percentual de acidentes envolvendo caminhão é de 48,4%", disse ontem a chefe do Núcleo de Acidentes da Polícia Rodoviária Federal no Estado, inspetora Márcia Cortines Barreto.

Segundo ela, a participação de caminhões no total de acidentes que ocorrem na estrada, que é conhecida como o "trecho da morte" - na região de Amarelos -, chegou a 44,6%.

O excesso de trabalho dos caminhoneiros é uma das causas apontada por Márcia Barreto. "Há profissionais que trabalham 24 horas e tomam remédios para conseguir se manter acordados. Isso vem provocando muitos acidentes. É um verdadeiro

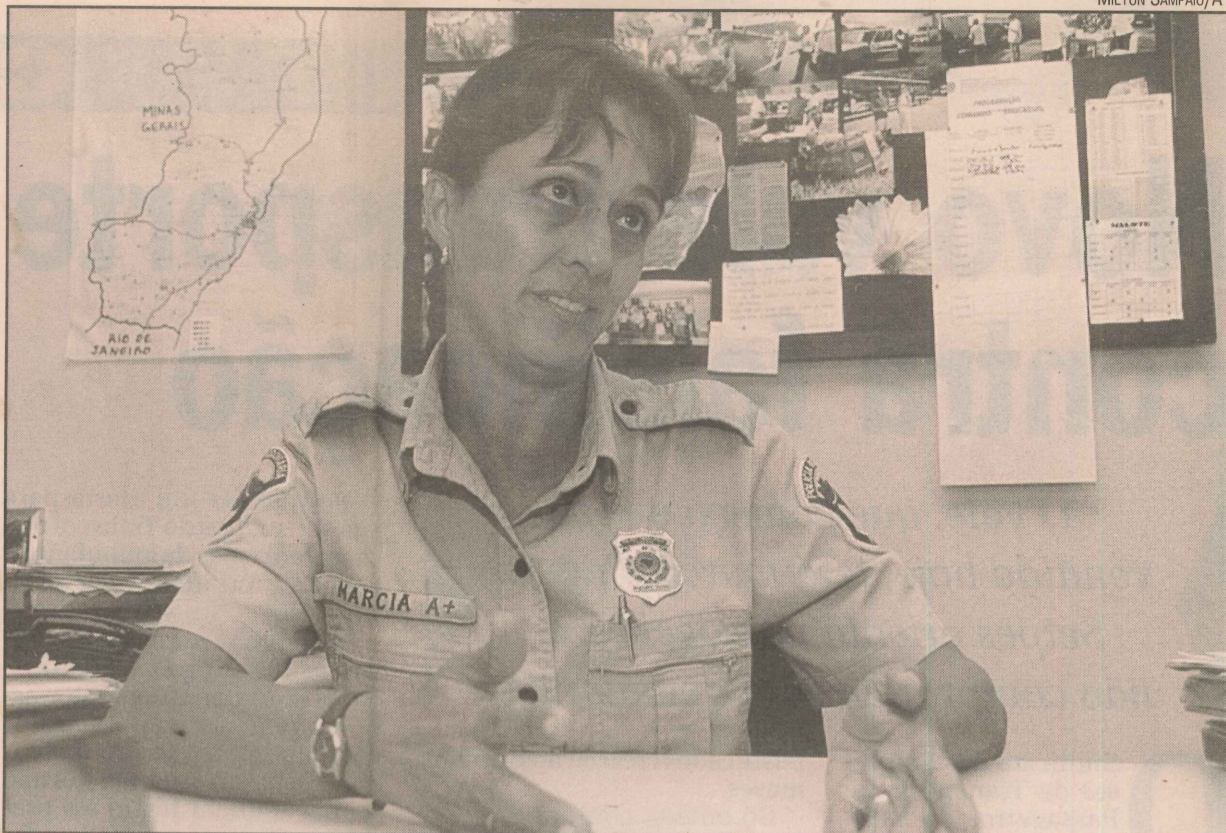
homem-bomba no trânsito", comparou Márcia.

Ele afirmou, ainda, que muitos caminhoneiros têm problemas de saúde. "Fizemos um preventivo e descobrimos que 38% dos profissionais atendidos sofriam de hipertensão arterial e estavam a ponto de ter infarto. A média normal é que os dados apresentassem 15%, mas foi mais do que o dobro", disse.

Ontem mesmo mais um acidente envolvendo um caminhoneiro foi registrado pela PRF, provocando a morte do funcionário de uma fábrica de bebidas, João Fábio da Silva, 20 anos, que estava em sua moto, quando se chocou com o caminhão, carregado com cevada.

O acidente aconteceu no quilômetro 9,3 da BR-262, próximo ao trevo de entrada para o bairro Industrial, em Viana. A moto, de placa LNG-1291, tentou atravessar o caminhão pela direita. Só que o caminhão também virou para a direita, atropelando o motoqueiro, que morreu no local.

Para evitar que acidentes como esse ocorram, a PRF está apresentando propostas de melhorar a sinalização das rodovias. "Para isso, vamos ter que contar com a participação das empresas na conscientização dos motoristas", apontou Márcia.



Márcia Barreto: "Caminhoneiro que toma remédio vira homem-bomba no trânsito"

Falhas ao volante causadas por sono

Distúrbios como insônia e privação crônica do sono são problemas que, se não forem tratados, levam as pessoas a se envolverem em todo tipo de acidente. Os de trânsito, em grande parte, ocorrem com motoristas que passavam por algum tipo de transtorno dessa natureza.

A constatação é do pneumologista Sérgio Barros que, há 10 anos, atua na área de Medicina do Sono. Ele afirmou que no País ainda não existem estatísticas especificamente voltadas para o problema da sonolência relacionada com acidentes.

Porém, é possível fazer um parâmetro considerando algumas características das ocorrências.

Segundo ele, para fazer um levantamento como o que hoje é realizado na Austrália, onde cerca de 30% dos acidentes são motivados pelo sono, é preciso

analisar horários, condições climáticas e das estradas no momento que houve a colisão, o atropelamento ou capotamento.

"No Espírito Santo, em 2001, houve 4.657 acidentes. Destes, 2.118 foram em linhas retas; 3.491, com tempo bom; e 2.503, por falta de atenção. Considerando esses aspectos, acreditamos que grande parte seja em decorrência do sono", avaliou Barros, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Sono (SBS).

O médico desenvolve atualmente o projeto "Durma bem, acorde bem" junto ao Grupo Águia Branca, trabalhando com 1,6 mil motoristas.

"O mecanismo principal é educativo e preventivo. Temos um laboratório do sono, onde fazemos exames e avaliamos os profissionais, entre outros aspectos, no seu reflexo. Muitas pessoas

têm distúrbios e não sabem. Trabalhamos para identificar essas pessoas e tratá-las", explicou o médico, que está levando sua experiência para a França.

Barros disse que, para cada transtorno de sono, existe um tratamento recomendado, entre os quais terapia, uso de aparelho ortodôntico (para os dentes), controle de peso e atividade física.

O especialista destacou, também, um outro tipo de problema que ocorre nas estradas entre os motoristas, principalmente os de transporte de cargas, que é o uso de medicamento para ficar acordados.

"Isso ocorre por falta de orientação. Alguns motoristas dirigem até o seu limite mas, num determinado momento, perdem seus reflexos e dormem. É uma situação extremamente preocupante", ressaltou Barros.

OS NÚMEROS

Ano	Acidentes	Acidentes c/ vítimas	Feridos leves/ Graves	Mortes*
1999	4.870	1.282	2.144	178
2000	5.032	1.455	2.266	235
2001	4.657	1.447	2.484	174
2002*	1.612	500	819	75

* até abril de 2002

** mortos no local do acidente

Fonte: Polícia Rodoviária Federal

Gasto milionário com vítimas

O Ministério da Saúde gasta, por ano, mais de R\$ 100 milhões com vítimas de acidentes de trânsito. Para reduzir as ocorrências, uma campanha educacional está sendo preparada, em parceria com o Ministério da Justiça, visando conscientizar motoristas e pedestres.

Segundo dados do Ministério da Saúde, os acidentes de trânsito são os maiores responsáveis por internações no Sistema Único de Saúde (SUS) dentro do quesito "causas externas", nas quais estão incluídas, entre outras ocorrências, homicídios, suicídios e afogamentos.

O Ministério da Saúde destina, anualmente, R\$ 351 milhões para internações no SUS por causas externas. Aproximadamente 30% desse total são gastos na assistência médica às vítimas de acidentes de trânsito, o que representa cerca de R\$ 105 milhões por ano.

Além de vítimas, os acidentes provocam muitos danos materiais. Num levantamento feito por uma seguradora para a Federação dos Transportes do Espírito Santo (Fetransportes) constatou-se que apenas uma ocorrência causou prejuízo de mais de R\$ 600 mil.

Situação piora sem duplicação

As previsões para as estradas capixabas não são nada otimistas caso não sejam feitos investimentos em duplicação, especialmente na BR-101, onde existem alguns dos trechos mais perigosos das rodovias federais.

A curto prazo, no sentido Rio de Janeiro - Vitória, a perspectiva é de um aumento de fluxo de veículos e a redução da capacidade da via, situação que, por conseqüência, vai gerar mais acidentes de trânsito.

A avaliação foi feita pelo engenheiro Flavio Berthoud, diretor de operações da AutoBan - concessionária que administra 320 quilômetros das duas principais rodovias do País, Bandeirantes e Anhangüera, em São Paulo - considerando que a BR-101 vai ser duplicada até a divisa do Rio de Janeiro com o Estado, no próximo ano.

"O trecho da rodovia no Espírito Santo vai se tornar o recordista nacional de acidentes, porque vai se formar um gargalo na rodovia. Os motoristas vão vir desde o Rio Grande do Sul com a pista duplicada e, quando chegarem aqui, vão se deparar com a pista simples", explicou Berthoud.

O engenheiro ressaltou, por isso, a urgência do Estado entrar também no programa de duplicação das rodovias, promovido pelo governo federal. Outra medida política que deve ser tomada a curto prazo, na avaliação de Berthoud, é a regulamentação de um dispositivo do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que prevê a inspeção veicular.

"Com a inspeção, vamos reduzir em 30% o número de mortos por acidentes, o que significa salvar 6 mil vidas por

ano. Se tivesse sido implantada desde o início da vigência do CTB, 24 mil pessoas poderiam ter sido poupadas. O pior é pensar que isso já está previsto em lei e área política não toma providências", criticou o engenheiro.

Pelos cálculos de Berthoud, o número de pessoas que morre equivale à queda de um boeing por dia no País. "Imagine se isso acontecesse, iria falar a indústria aeronáutica. Por que, então, não dão a importância devida às ocorrências nas estradas?"

No seminário de hoje, o engenheiro vai apresentar um trabalho bem-sucedido desenvolvido pela AutoBan, seguindo um modelo europeu, e que reduziu em 62%, nos últimos quatro anos, o número de mortos nas rodovias que administra. Entre outros recursos, 80% do percurso das vias são monitorados.